

RASTREABILIDADE BOVINA E AGREGAÇÃO DE VALOR NA COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO

Suyenne Merigui¹; José Henrique Da Silva Taveira²; Gabriela de Camargo²

¹Discente do Curso de Especialização Gestão Estratégica nos agronegócios e suas tecnologias.
Email: suyennemerigui@gmail.com

²Docente do curso de Engenharia Agrícola da UEG - Câmpus Santa Helena,
jose.taveira@ueg.br

³Discente do curso de Engenharia Agrícola da UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, e-mail:
gabrieladecamargo@outlook.com

RESUMO: A pecuária brasileira é destaque no agronegócio e possui grande importância para comercialização mundial. Considerado um dos principais pilares de sustentação econômica do país, o agronegócio brasileiro se mostra forte e promissor mesmo diante da crise política vivenciada, sendo o setor da pecuária, ao qual o crescimento é destacado e se mostra como um dos mais dinâmicos na atualidade. Este trabalho tem como objetivo destacar pontos específicos na produção de carne bovina com o uso do sistema de rastreabilidade e garantias que atendem tanto o mercado interno como o mercado externo. O trabalho envolveu pesquisa qualitativa com produtores de gado de corte que utilizam a rastreabilidade como ferramenta de gestão e ganho financeiro em sua produtividade. Dos produtores avaliados, 100% utilizam o sistema pela bonificação que esse traz. Além disso, os produtores ressaltam outros benefícios agregados pela sua adesão. Embora o resultado tenha maior relevância com a obtenção de bônus financeiro que é oferecido aos produtores que utilizam a rastreabilidade, o uso desse sistema mostra-se favorável ao manter a originalidade e qualidade que o consumidor final tem exigido do mercado.

Palavras-chave: Agronegócio; Mercado; Pecuária.

BOVINE TRACEABILITY AND VALUE AGGREGATION IN THE MARKETING OF THE PRODUCT

ABSTRACT: Brazilian livestock raising is a highlight in agribusiness and is of great importance for global marketing. Considered one of the main pillars of economic support of the country, the Brazilian agribusiness is strong and promising even in the face of the political crisis experienced. The livestock sector, to which growth stands out and is one of the most dynamic in the present time, this work aims to highlight specific points in the production of beef with the use of the traceability system and guarantees that serve both the domestic market as the external market. The work involved qualitative research with beef cattle producers who use traceability as a management tool and financial gain in their productivity. Of the producers evaluated, 100% use the system for the bonus that this brings. In addition, producers highlight other benefits added by their membership. Although the result is more relevant with the financial bonus that is offered to the producers that use traceability, the use of this system is favorable in maintaining the originality and quality that the final consumer has demanded of the market.

Keywords: Agribusiness; Market; Livestock.

INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro é um dos principais destaques na economia do país e para Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2017) “a agropecuária foi o principal destaque, tendo registrado a maior expansão em mais de 20 anos”.

Para comercializar seus produtos, oferecendo e garantindo melhores processos, o país teve que se adequar para melhor atender às exigências de seus consumidores. “A globalização pode trazer contribuições à saúde das populações por meio de avanços científicos, do desenvolvimento de tecnologias e de novos conhecimentos, que podem alavancar melhorias no campo nutricional, na qualidade dos alimentos comercializados e, portanto, na segurança alimentar e nutricional das populações” (ADM.MADE apud Milstien, Kaddar e Kieny, 2006).

O uso da rastreabilidade está presente em diversos setores da cadeia alimentar, rastreabilidade na fruticultura, horticultura, nos grãos, de origem animal como, leite, ovos, carnes e derivados. “A expansão do mercado de produtos diferenciados, evidenciando características específicas relativas à qualidade, à aptidão tecnológica e/ou a indicações geográficas, promoverá a ampliação da demanda por sistemas de rastreabilidade, visando a atender exigências de normativas e de mercado consumidor” (EMBRAPA, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

Área experimental

O estudo foi realizado no ano de 2017, nos meses de maio e junho com informações advindas de trinta produtores de vinte e dois municípios goianos, os quais aderiram ao uso do sistema de rastreabilidade bovina. Os municípios envolvidos na pesquisa foram, Anicuns, Bela Vista de Goiás, Cachoeira Alta, Caiapônia, Campos Verdes, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Itaberaí, Jandaia, Jussara, Maurilândia, Morrinhos, Nova Crixas, Pilar de Goiás, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos e Turvelândia.

Elaboração do questionário

A coleta dos dados em campo foi feita através de um questionário pré-elaborado, contendo perguntas abertas e de múltiplas escolhas, o qual foi enviado aos produtores que utilizam ou não o SISBOV – Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos. O questionário foi elaborado com perguntas que demonstram o conhecimento

vivenciado pelos produtores em suas propriedades e aplicações diretas do uso da rastreabilidade. As perguntas do questionário serviram de base para a avaliação do resultado financeiro e de gestão, obtido a partir do uso do sistema de rastreabilidade.

Análise dos dados

Foi feita a análise qualitativa dos questionários obtidos com os produtores que participaram da pesquisa. Suas respostas foram mensuradas a fim de demonstrar o peso que cada uma significa para a propriedade rural em porcentagem. Os dados apresentados foram avaliados e interpretados de maneira que possam amenizar as dúvidas sobre os benefícios agregados que a rastreabilidade oferece ao produtor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com dados expressivos, o Estado de Goiás foi base para aplicação de 30 questionários aplicados aos produtores rurais, dos quais participam ou já participaram do SISBOV. Os produtores entrevistados atuam em 22 municípios do Estado de Goiás, tendo plena gestão nos negócios.

Tipo de Propriedade

Quanto ao tipo de propriedade trabalhado pelos pecuaristas, 37% dos entrevistados atuam na criação, 53% na fazenda mista e 10% atuam diretamente em confinamento. Esse resultado demonstra que mesmo na fase de cria e recria, onde os animais ainda não são negociados ao abate, o pecuarista visualiza a importância do uso da rastreabilidade na propriedade.

Para Andrade, proprietário da Ecofarms, “há uma crescente demanda mundial por produtos rastreados e que respeitem e preservem o meio ambiente. Todos querem saber de onde vem e como foi produzido o alimento que irão consumir” (Imprensa Marfrig, 2016).

Área total da fazenda

Dentre os produtores aptos entrevistados, separou-se por faixa de hectare a área das propriedades rurais como relacionado na tabela 1 a seguir. Exatos 60% das propriedades que participaram da pesquisa possui uma área de até 1000 ha. As demais propriedades são distribuídas numa área de 1001ha até mais 5.000ha. No geral, são áreas extensas e pode ocorrer nas propriedades que parte da área seja destinado a agricultura. A agricultura nesses casos pode

servir de própria suplementação alimentar ao gado ou parte desse ou ainda ser uma atividade comercial do produtor, paralelo a atividade pecuária.

TABELA 1 – Área das propriedades rurais avaliadas, separadas por classe de hectare.

FAIXA (ha)	% Propriedade
0 a 1000	60%
1001 a 2000	4%
2001 a 3000	12%
3001 a 5000	16%
>5000	8%

Quantidade de rebanho

Quanto a análise dos resultados da pesquisa por faixa de cabeças de bovinos das propriedades entrevistadas, 52% dessas possuem até 3.000 animais destinados à atividade. Como descrito na tabela 2, as demais porcentagens são distribuídas nas seguintes faixas:

TABELA 2 – Número de cabeças de bovinos por % de propriedades rurais entrevistadas

FAIXA (cabeças)	% Propriedade
0 a 3.000	52%
3.001 a 6.000	32%
6.001 a 9.000	8%
9.001 a 12.000	4%
>12.000	4%

Os produtores entrevistados trabalham com número significativos de cabeças de bovinos em suas propriedades. Quase 50% dos produtores possuem mais de 3.000 em suas propriedades rurais. Gerir uma quantidade elevada assim depende além de experiência na área, de fatores que colaboram para uma boa desenvoltura no processo produtivo.

Motivos que levaram à adesão ao SISBOV - Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos

Quando questionados sobre a adesão à rastreabilidade, os pecuaristas foram incisivos em suas respostas. Em torno de 36% dos entrevistados relatam que adotaram o

SISBOV devido ao aumento na confiabilidade do produto na comercialização final. A procura por este tipo de serviço aumenta a cada dia, mercados que buscam segurança exigem o uso de rastreabilidade para manter o mínimo de confiabilidade na hora de negociar. Outro ponto é o controle no quantitativo de rebanho, onde 88% dos pecuaristas responderam ser favoráveis.

Sob olhar do comércio, alguns autores relatam que, “...três principais objetivos para o uso de sistemas de rastreabilidade: melhorar a gestão da cadeia de suprimentos, aumentar a segurança e o controle de qualidade, e ofertar alimentos com atributos credenciados. Assim sendo, um sistema de rastreabilidade eficiente de um lado garante a segurança do produto final, e de outro reduz os custos dos sistemas de distribuição, e das despesas associadas a retornos e devoluções, além de aumento das vendas e dos retornos líquidos”. (ADM.MADE apud Golan et al. 2004).

Em relação ao controle de entrada e saída de animais da propriedade, 24% atribuíram ser relevante. Já 44% dos pecuaristas mostram interesse no controle zootécnico que a rastreabilidade oferece, a possibilidade de um controle individual e criterioso ajuda a desenvolver a confiança no sistema. Quando questionados sobre a segurança alimentar que a rastreabilidade oferece ao mercado, somente 36% creditaram nesta opção. E uma pequena parcela, 4% diz ter facilidade em financiamentos devido aos registros que a rastreabilidade possui junto aos órgãos federais.

Vantagens e Desvantagens da Utilização do SISBOV

Ao direcionar o questionamento em vantagens e desvantagens especificamente sobre o uso da rastreabilidade, os pecuaristas descreveram em síntese, Tabelas 3 e 4 respectivamente:

TABELA 3 - Vantagens na Utilização do SISBOV - Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos

Vantagens	% Produtores
Controle em Geral	32%
Maior Valor na Venda	24%
Controle do rebanho	12%
Garantia de produto qualificado	8%
Melhor para negociar	8%
Não responderam/opinaram	16%
TOTAL	100%

Entre as vantagens, a pesquisa destaca com 32% o controle em geral que a propriedade possui ao utilizar a rastreabilidade. Se analisarmos o controle em geral e o controle do rebanho essa em porcentagem fica ainda mais relevante, tornando 44% o controle que o produtor possui sobre a propriedade e seu rebanho.

Além disso, o maior valor nas vendas por animais rastreados sofre grande representatividade para os produtores, sendo de 24% na pesquisa, com mais 8% que acreditam numa melhor negociação. Para Machado e Nantes (2000), "...melhor remuneração do produto, de acordo com a qualidade desejada pela indústria, ou na forma de ganhos na eficiência produtiva, a partir de um gerenciamento informatizado da produção". Neste caso, a garantia de produtos qualificados teve 8% dos votos.

Para os entrevistados, apresenta-se como uma grande desvantagem o excesso de burocracia (40%) que o sistema de rastreabilidade possui (Tabela 4). Por possuir particularidades, depender de órgãos governamentais, sofrer auditorias constantes, entre outros aspectos, essa porcentagem elevada seja regularmente questionada.

Embora não seja algo desejado pelos produtores, as auditorias realizadas pelo MAPA são de obrigatoriedade do sistema. As auditorias ocorrem anualmente, porém, devido a diversos fatores pode ocorrer que este período se estenda por mais tempo que o previsto. A demora entre as auditorias, representado aqui por 12% apontada como desvantagem, se dá devido ao acúmulo de documentos que este maior período representa na propriedade rural. Propriedades que possuem maior volume de movimentação de animais confeccionam também grandes volumes de documentos. Esse volume torna as auditorias mais extensas e cansativas, além disso, a margem de erros torna-se mais propícia a acontecer.

TABELA 4 - Desvantagens na Utilização do SISBOV - Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos

Vantagens	% Produtores
Excesso de burocracia	40%
Demora entre as auditorias	12%
Muitas vistorias	4%
Não valorizado	4%
Falta treinamento	8%
Não responderam/opinaram	32%
TOTAL	100%

Entre os produtores, 8% citou a falta de treinamento e também o conhecimento por parte dos envolvidos tornou o sistema dispendioso no início de sua implantação. Para Nantes e Rodrigues (2010), “O governo não fornece os subsídios necessários nem para o produtor, nem para as unidades frigoríficas e certificadoras, em relação a orientações e/ou procedimentos a serem adotados com a rastreabilidade”.

As falhas do sistema no passado ficaram marcadas para muitos produtores. No entanto, muito mudou na atualidade. As partes envolvidas no processo hoje estão bem preparadas e vivenciadas para melhor atender o processo de rastreabilidade.

Negociações feitas pelos pecuaristas com Frigoríficos Exportadores

O uso da rastreabilidade na pecuária brasileira é relativamente novo, possui pouco mais de uma década. Há muito ainda o que desenvolver e melhorar para os produtores e o crescente uso deste sistema mostra que o caminho está correto.

Em média os animais são abatidos com 18 a 20@ e as negociações variam entre os Estados e até mesmo frigoríficos. Em Goiás, a negociação do bônus Europa é fixa em R\$ 2,00 por arroba rastreada, este é o valor pago pelo uso da rastreabilidade. Há ainda para os produtores que trabalham com animais cota Hilton, que seguem um padrão específico de registro que é acrescido mais R\$ 2,00 por arroba rastreada, além disso pode-se trabalhar também com animais de raça, que acresce mais R\$ 2,00 a conta do produtor. Ressaltando que o valor da arroba do animal nada interfere nesta negociação.

CONCLUSÕES

O uso da rastreabilidade na pecuária brasileira, apesar de ter sido uma exigência do mercado importador, beneficia e valoriza os pecuaristas do país. Tendo muito ainda em evolução, espera-se que tão logo os pontos aqui apresentados possam ser discutidos e melhorados para que todo o processo seja beneficiado.

A rastreabilidade é um recurso sem volta, cabe somente melhorias e adequações para que seu uso seja favorável à toda cadeia.

Como sugestão para continuidade deste estudo, propõe-se uma análise futura de como a obrigatoriedade do sistema será viável ao mercado do Estado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE - ABIEC. **Brasil será o maior produtor mundial de carne bovina em cinco anos, prevê Abiec.** Disponível em: <<http://www.abiec.com.br/noticia.asp?id=1357#.VuQ31u-5fIU>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa no. 17 de 13 de jul. de 2006.** Estabelece a Norma Operacional do Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (SISBOV). Diário Oficial da União, n.134, Brasília, 14 de julho, seção 1, p. 23-81.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/01/produtos-com-registro-de-identificacao-geografica-se-destacam-no-setor-agropecuario>> Acesso em: 15 de agosto de 2017.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Sistema de Rastreabilidade Digital para Trigo.** Embrapa Trigo. Disponível em: <www.embrapa.br/documents/1355291/1804318/2013-sistema_rastreabilidade.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2016.

LOPES, M.A.; BRUHN, F.R.P.; DEMEU, A.A.; FERRAZZA, R.A. **Dificuldades Encontradas Pelos Técnicos De Defesa Sanitária Animal Na Implantação Da Rastreabilidade Na Cadeia Produtiva De Bovinos De Corte No Brasil.** Universidade Federal de Lavras, Departamento de Medicina Veterinária, Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.80, n.2, p.135-144.

MACHADO, J.G.C.; NANTES, J.F.D. **A rastreabilidade na cadeia da carne bovina.** In: Congresso Luso-Brasileiro De Tecnologia De Informação E Comunicação Na Agropecuária, 1., 2004, Santarem, Portugal. Anais. Disponível em: http://www.agriculturadigital.org/agritec_2004/congresso/Seg_e_Qual_Alimentacao/A_Rastreabilidade_na_Cadeia_Carne_Bovina.pdf>. Acesso em: 13 fevereiro 2017.

Utilização da identificação eletrônica de animais e da rastreabilidade na gestão da produção da carne bovina. **Revista Brasileira de Agroinformática**, v.3, n.1, p.41-50, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2010. 280p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Animal.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2016.

Animal/Espécies. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/bovinos-e-bubalinos>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2016.

Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2016.

Notícias. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-economia-brasileira>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

Produto Interno Bruto da agropecuária deve ser de R\$ 1,1 trilhão. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2014/12/produto-interno-bruto-da-agropecuaria-deve-ser-de-rs-1-trilhao>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2016.

Rastreabilidade. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/rastreabilidade>>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

MARFRIG – Imprensa. Disponível em: <<http://www.marfrig.com.br/pt/documentos?id=742>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

NICOLOSO, C. S. **Estudo da rastreabilidade bovina através de um modelo integrado de decisão:** avaliação inicial em sistemas produtivos no Rio Grande do Sul. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Santa Maria, RS, 2012.

REVISTA DO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ADM.MADE. **O SISBOV e a Cadeia Produtiva de Carne Bovina no Brasil: um Estudo sobre Seus Aspectos Técnicos e Regulatórios.** Rio de Janeiro: ano 14, v.18, n.1, p.1-11, janeiro/abril, 2014.

RODRIGUES, Leticia Curti; NANTES, José Flávio Diniz. **Rastreabilidade na cadeia produtiva da carne bovina:** situação atual, dificuldades e perspectivas para o Brasil. Informações Econômicas, São Paulo - SP, v.40, n.6, jun. 2010.